



Ser Esperança!

n.º 498
23 junho
2019

XII DOMINGO
COMUM

Ano C



*Nossa Senhora da Conceição
Nossa Senhora da Oliveira
Santa Eulália de Fermentões
Santa Maria de Silvares
Santa Maria de V. N. de Sande
Santa Marinha da Costa
São Cipriano de Tabuadelo
São João Baptista de Ponte
São Lourenço de Calvos
São Miguel de Cerzedo
São Pedro de Povoreira
São Tiago de Candoso
São Vicente de Mascotelos
Unidade Pastoral de
São Sebastião e São Paio*

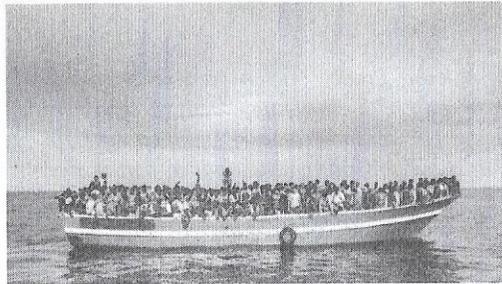
TOMAELE

Boletim Dominical Interparoquial

REFUGIADOS:

«NÃO PODEMOS DEIXAR QUE SE ABRA UM PRECEDENTE EM QUE SE CRIMINALIZA O ATO DE SALVAR VIDAS» – Rita Gaspar

Voluntária portuguesa participou no apoio a migrantes no Mar Mediterrâneo com Miguel Gaspar, constituído arguido pela justiça italiana.



neo e isto requer uma ação conjunta da União Europeia, do governo português. Não podemos deixar que se abra um precedente em que se criminaliza o ato de salvar vidas”, frisou.

A história de Miguel Duarte remonta a 2016, quando o jovem aluno de doutoramento em Matemática, natural da Azambuja, decidiu juntar-se à tripulação de um navio de resgate marítimo no Mediterrâneo central, o ‘luventa’.

“No meu caso, eu no fim de 2016 tinha acabado o meu estágio, depois do curso na Faculdade, e tinha tempo e vontade de ajudar, porque via as notícias, via o que se estava a passar e queria fazer alguma coisa, só não sabia muito bem por onde começar”, contou Rita Gaspar.

A jovem decidiu ir também a Itália, na altura para “ajudar a restaurar o navio ‘luventa’, que estava parado no porto de Veneza, para trabalhos de restauro, entre missões”.

“Passei um mês a restaurar o navio em Veneza, depois fui para Lesbos (Grécia) para trabalhar com refugiados que vivem na ilha, dentro dos campos de acolhimento, e daí segui para a Turquia, onde tive oportunidade de ajudar refugiados em campos não oficiais, e depois disso é que me juntei a duas missões de resgate a bordo do luventa”, descreveu.

Ecclesia

Lisboa, 20 jun 2019 – O português Miguel Duarte, de 26 anos, foi constituído arguido pela justiça italiana e enfrenta uma possível pena de 20 anos de prisão, devido à sua participação no resgate de migrantes e refugiados no Mar Mediterrâneo.

Em entrevista à Agência ECCLESIA, Rita Gaspar, que também colaborou nos trabalhos de apoio a milhares de pessoas necessitadas, considera que tudo faz parte de “uma estratégia política para conseguir parar o fluxo de migrantes que chegam à Europa”, neste caso, impondo limitações “a quem ajuda”.

“A partir do momento em que estas notícias começaram a sair e que Itália começou a abrir estes processos, a maioria das organizações de resgate marítimo civis foram desaparecendo do Mediterrâneo”, realçou a jovem.

Rita Gaspar deixa um apelo às instâncias europeias, e também ao Governo português, para que tomem uma posição neste caso, porque antes de mais está em causa a vida de muitas pessoas que “inevitavelmente” se veem obrigadas a partir em busca de melhores condições.

“Não estando lá qualquer navio também não há olhos para ver o que é que se passa, mas continuam pessoas a morrer no Mediterrâneo

A liturgia deste domingo coloca no centro da nossa reflexão a figura de Jesus: quem é Ele e qual o impacto que a sua proposta de vida tem em nós? A Palavra de Deus que nos é proposta impele-nos a descobrir em Jesus o “messias” de Deus, que realiza a libertação dos homens através do amor e do dom da vida; e convida cada “cristão” à identificação com Cristo – isto é, a “tomar a cruz”, a fazer da própria vida um dom generoso aos outros. O Evangelho confronta-nos com a pergunta de Jesus: “e vós, quem dizeis que Eu sou?” Paralelamente, apresenta o caminho messiânico de Jesus, não como um caminho de glória e de triunfos humanos, mas como um caminho de amor e de cruz. “Conhecer Jesus” é aderir a Ele e segui-l’O nesse caminho de entrega, de doação, de amor total. A primeira leitura apresenta-nos um

misterioso profeta “trespassado”, cuja entrega trouxe conversão e purificação para os seus concidadãos. Revela, pois, que o caminho da entrega não é um caminho de fracasso, mas um caminho que gera vida nova para nós e para os outros. João, o autor do Quarto Evangelho, identificará essa misteriosa figura profética com o próprio Cristo. A segunda leitura reforça a mensagem geral da liturgia deste domingo, insistindo que o cristão deve “revestir-se” de Jesus, renunciar ao egoísmo e ao orgulho e percorrer o caminho do amor e do dom da vida. Esse caminho faz dos crentes uma única família de irmãos, iguais em dignidade e herdeiros da vida em plenitude.

In: “dehonianos.org”

SEDE ALEGRES NA ESPERANÇA

(ROMANOS 12. 12)

LITURGIA DA PALAVRA

XII DOMINGO do TEMPO COMUM

LEITURA I | Livro da Profecia de Zacarias (Zac 12,10-11;13,1)

Eis o que diz o Senhor: Sobre a casa de David e os habitantes de Jerusalém derramarei um espírito de piedade e de súplica. Ao olhar para Mim, a quem trespassaram, lamentar-se-ão como se lamenta um filho único, chorarão como se chora o primogénito. Naquele dia, haverá grande pranto em Jerusalém, como houve em Hadad-Rimon, na planície de Megido. Naquele dia, jorrará uma nascente para a casa de David e para os habitantes de Jarusalém, a fim de lavar o pecado e a impureza.

SALMO 62 | A minha alma tem sede de Vós, meu Deus.

LEITURA II | Carta de São Paulo aos Gálatas (Gal 3, 26-29)

Irmãos: Todos vós sois filhos de Deus pela fé em Jesus Cristo, porque todos vós, que fostes baptizados em Cristo, fostes revestidos de Cristo. Não há judeu nem grego, não há escravo nem livre, não há homem nem mulher; todos vós sois um só em Cristo Jesus. Mas, se pertenceis a Cristo, sois então descendência de Abraão, herdeiros segundo a promessa.

EVANGELHO | Evangelho de São Lucas (Lc 9,18-24)

Um dia, Jesus orava sozinho, estando com Ele apenas os discípulos. Então perguntou-lhes: «Quem dizem as multidões que Eu sou?» Eles responderam: «Uns, João Baptista; outros, que és Elias; e outros, que és um dos antigos profetas que ressuscitou». Disse-lhes Jesus: «E vós, quem dizeis que Eu sou?» Pedro tomou a palavra e respondeu: «És o Messias de Deus». Ele, porém, proibiu-lhes severamente de o dizerem fosse a quem fosse e acrescentou: «O Filho do homem tem de sofrer muito, ser rejeitado pelos anciãos, pelos príncipes dos sacerdotes e pelos escribas; tem de ser morto e ressuscitar ao terceiro dia». Depois, dirigindo-Se a todos, disse:

«Se alguém quiser vir comigo, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz todos os dias e siga-Me.

Pois quem quiser salvar a sua vida, há-de perdê-la; mas quem perder a sua vida por minha causa, salvá-la-á».

CREDO

A palavra Credo, que inicia a Profissão de Fé «Credo in unum Deum», vem do latim, *credere* (crer, ter por verdadeiro), que significa também dar, confiar a alguém, dar crédito (daí as cartas credenciais).

Para o cristão, o termo desta crença é Deus e a pessoa de Jesus Cristo e a sua obra salvadora. Desde os primeiros séculos que se exprimiu a fé cristã nuns símbolos, ou seja, nuns formulários que recolhem (do grego, *symbollo* [reunir]) os diversos artigos ou aspectos da nossa fé. Um destes símbolos é mais breve, chamado «dos Apóstolos», e outro mais longo, o «niceno-constantinopolitano», fruto da conjunção das profissões de fé de dois concílios do século IV, o de Niceia (325) e o de Constantinopla (381). Ambos estão agora no nosso Missal.

Professamos a fé, sobretudo, no contexto da iniciação cristã: na celebração do Baptismo e da Confirmação e na Vigília Pascal de cada ano. Precisamente um dos gestos mais pedagógicos no processo catecumenal dos primeiros séculos, agora recuperado no novo Ritual para a iniciação de adultos, é a «tradição symboli», a entrega do Símbolo: a comunidade entrega o Símbolo, ou seja, encomenda aos que se preparam para o Baptismo que aprendam de memória a fórmula que vai ser o resumo e ponto de referência da sua fé para toda a vida.

Esta proclamação do Credo, que começou nas Igrejas do Oriente, só passou para a Eucaristia, no século V. Na liturgia romana faz-se aos domingos e dias mais solenes, depois da escuta da Palavra e da homília. Na liturgia hispânica, introduziu-se no século VI, não no mesmo lugar que na romana, mas antes do Pai-Nosso, como primeiro momento preparatório para a comunhão, e, além disso, com carácter diário, considerando, portanto, a Profissão de Fé como elemento fundamental da celebração.

Razão de ser do Credo, na Eucaristia, é-nos explicada na Introdução ao Leccionário da Missa, que cita e completa o Missal (OLM 29; cf. IGM 67).

(Dicionário Elementar da Liturgia, José Aldazábal)

T^{L-IN}

ENCONTRO GERAL DO CLERO

26 junho, durante o dia.

CELEBRAR E FESTEJAR SÃO PEDRO

29 junho, 10h00 — Missa solene na Basílica e apresentação da restaurada imagem do padroeiro. Preside D. Nuno Almeida (bispo auxiliar de Braga)

30 junho, 11h30 — Procissão (da igreja de São Sebastião à Basílica no largo do Toural).

12h00 — Missa Festiva! Participa. Todos, tudo e sempre em missão!

CNE — NÚCLEO DE GUIMARÃES

29 junho, encontro de guias, manhã.

COORDENADORES DE CATEQUESE

www.diocese-braga.pt

DOCUMENTO SOBRE A AMAZÓNIA ADMITE ORDENAÇÃO SACERDOTAL DE INDÍGENAS CASADOS

Encontro no Vaticano vai discutir possível criação de "ministérios" próprios para o território. O documento de trabalho para o sínodo especial dos bispos de 2019 admite a ordenação sacerdotal de homens casados, "preferencialmente indígenas", tendo em mente a celebração dominical da Eucaristia nas regiões mais remotas da Amazônia.

DECA QUER FORMAR MAIS CRISTÃOS ADULTOS Departamento de Educação Cristã de Adultos (DECA) da Arquidiocese de Braga encontra-se a organizar dois programas formativos em sistema intensivo que decorrerão nos dias **13, 14, 20 e 21 de Julho**.

Os encontros "Acreditar" e "Ser Catequista Hoje" acontecem no Centro Pastoral da Arquidiocese das 09h00 às 19h00. O primeiro destina-se a qualquer cristão confirmado na fé que queira fazer um percurso de aprofundamento dos principais temas da fé cristã. O outro está vocacionado para formar catequistas. As inscrições até 30 junho.

educris@arquidiocese-braga.pt